

A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia

The importance of the observation internship for the training of biology teachers

1

Yasmin Borges DINIZ¹

Resumo: O presente trabalho visa abordar as formas pelo qual o estágio supervisionado direcionado à observação da escola e da atividade docente contribuem para a formação de um professor de biologia. Os resultados pautam-se nas observações realizadas nas aulas de ciências em duas turmas de 6º ano e nas aulas de biologia em também duas turmas de 1º. As escolas pelo qual foram realizadas as observações localizam-se no município de Teresina/PI. No decorrer do período de estágio foram observadas as metodologias de ensino utilizadas pelas professoras, os recursos didáticos usados pelas mesmas e a relação professor-aluno das turmas. As observações realizadas, inclusive sobre a infraestrutura de cada uma das escolas, foram discutidas com fundamentação teórica. No decorrer da disciplina de estágio supervisionado foram realizados dois projetos pedagógicos com o objetivo de averiguar se de fato os alunos compreenderam alguns conteúdos que outrora já haviam sido abordados pelas professoras. Os resultados mostraram que embora os temas já tivessem sido trabalhados pelas professoras e que avaliações sobre os conteúdos já tivessem sido realizadas, ainda sim os alunos mostraram grandes dificuldades. Ao final do período de estágio pôde-se concluir que a conciliação entre teorias educacionais e prática docente é de extrema complexidade e que inovar nas metodologias de ensino é crucial para a construção dos conhecimentos dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Professor de Biologia. Observação.

Abstract: The present work aims to approach the ways in which the supervised internship directed to the observation of the school and the teaching activity contribute to the formation of a biology teacher. The results are based on observations made in science classes in two 6th grade classes and in biology classes in two 1st grade classes. The schools through which the observations were made are located in the municipality of Teresina / PI. During the internship period, the teaching methodologies used by the teachers, the didactic resources used by them and the teacher-student relationship of the classes were observed. The observations made, including on the infrastructure of each of the schools, were discussed with theoretical foundation. During the supervised internship discipline, two pedagogical projects were carried out with the objective of verifying if the students really understood some content that had been previously addressed by the teachers. The results showed that although the themes had already been worked on by the teachers and that evaluations of the contents had already been performed,

¹ Universidade Federal do Piauí - UFPI/ E-mail: yasminborgess18@gmail.com

the students still showed great difficulties. At the end of the internship period it was concluded that the reconciliation between educational theories and teaching practice is extremely complex and that innovating in teaching methodologies is crucial for the construction of students' knowledge.

Keywords: Supervised Internship. Biology teacher. Note.

2

Introdução

O estágio supervisionado para os cursos de licenciatura como componente curricular obrigatório, estabelece um diálogo entre as teorias que são estudadas ao longo do curso com a prática vivenciada pelos alunos nas escolas (LIMA; SANTOS, 2010). Partindo dessa perspectiva, tal experiência é de suma importância para a formação de professores visto que, na universidade, o aluno muitas vezes tende a não relacionar os conhecimentos teóricos com a realidade vivenciada pelos docentes no âmbito escolar (MAFUANI, 2011).

Os estágios supervisionados na maioria dos cursos de formação docente são realizados em três modalidades. A primeira modalidade consiste no estágio direcionado à observação da prática docente em que, o estagiário apenas observa as aulas do professor; o segundo tipo de estágio consiste na participação do aluno, ou seja, o mesmo apenas participa da prática conduzida pelo professor auxiliando assim na docência; o terceiro e último tipo de estágio está relacionado com a elaboração de um plano de ensino além da ministração de aulas por parte do estagiário.

Todas as modalidades de estágio supervisionados constituem condições favoráveis à construção da identidade profissional dos alunos:

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores (SCALABRIN; MOLINAR, 2013, p. 3).

Embora o estágio supervisionado apresente tamanha relevância para os alunos dos cursos de formação docente, muitas vezes o mesmo é mal aplicado e mal aproveitado pelos

discentes. Isso acontece pela falta de compromisso que alguns estudantes apresentam visto que, muitos veem o estágio como um momento oportuno para “folga” do professor regente o que, impossibilita a formação construtiva do estagiário (OLIVEIRA; LIMA; NASCIMENTO, 2018).

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (art. 2º) o estágio supervisionado tem como objetivo preparar o estudante para o trabalho produtivo. Além disso, em relação aos envolvidos nesse processo, a Lei apresenta as relações que devem existir entre o ensino e o campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando assim a participação das instituições concedentes (SILVA; GASPARG, 2018). Uma das maiores dificuldades encontradas pelos alunos das disciplinas relacionadas ao estágio supervisionado nos cursos de formação docente, consiste na burocracia que essas instituições, ou seja, as escolas, colocam para com os estagiários. Isso acontece pelo fato de não haver um maior planejamento entre as universidades e o campo de estágio pois, muitas vezes não se tem escolas disponíveis para atender a demanda de alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), além dos alunos que participam do Programa de Residência Pedagógica e os alunos matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado.

Outra dificuldade que geralmente é relatada pelos alunos das disciplinas de estágio consiste na burocracia voltada para com o preenchimento dos relatórios e dos planos de estágio que muitas vezes devem ser solucionados em pouco tempo (MELLO, 2015). Esse problema também, assim como o impasse anterior, é uma das consequências do não planejamento entre as universidades e as escolas pois, sem escolas disponíveis os alunos tendem, muitas vezes, a não conseguirem preencher a documentação necessária no tempo estabelecido.

Tendo em vista todas as vantagens e todos os pontos que desfavorecem o estágio supervisionado, o mesmo não pode ser classificado como a prática docente, mas sim, como uma ação teoricamente orientada de aproximação da prática (PIMENTA, 2012).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é através de um relato de experiência discutir a maneira pela qual a prática de observação escolar contribui no processo de formação do professor de ciências biológicas, tendo assim como base a relação entre fundamentação teórica e as experiências vivenciadas pelos universitários. Além disso, através da análise feita

pelo estagiário quanto as metodologias aplicadas pelos professores das escolas, pode-se averiguar as ações pedagógicas que contribuem positivamente ou negativamente para o aprendizado dos alunos.

Desenvolvimento

Este trabalho fundamenta-se no relato de experiências vivenciadas no decorrer do Estágio Supervisionado II, o qual aconteceu em duas etapas sendo que, na primeira etapa foram feitas observações das aulas de uma professora de ciências em duas turmas de 6º ano, enquanto que na segunda etapa foram feitas observações das aulas de uma professora de biologia em duas turmas de 1º ano. Ambas etapas ocorreram no município de Teresina-PI.

A disciplina de Estágio Supervisionado II na Universidade Federal do Piauí para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como carga horária 90 horas, as quais foram desenvolvidas no segundo semestre de 2019. Uma das principais finalidades dessa disciplina é desenvolver a primeira modalidade do Estágio Supervisionado para os cursos de formação docente, ou seja, proporcionar aos alunos a observação da prática escolar dos professores de ensino fundamental e médio. Por meio do Estágio Supervisionado II os alunos têm o primeiro contato com a escola pois, é nessa modalidade de estágio que os estagiários passam a conviver e se relacionarem inicialmente com os alunos, com os professores e com os colaboradores do corpo escolar (JANOSKI; PIRES, 2017).

Durante todas as modalidades de estágio supervisionado a observação é realizada, entretanto, é de suma importância que a mesma ocorra com ênfase no tipo de estágio direcionado à observação para que somente assim o estagiário esteja preparado para as próximas modalidades de estágio que são a participação e a regência.

- Relatos de Experiência: Ensino Fundamental

A apresentação à professora regente aconteceu no mês de agosto de 2019. Por meio da apresentação, fora explicado para a mesma sobre a necessidade de realização do estágio supervisionado voltado à observação, além disso explicou-se para a professora que no final do

período de estágio seria realizado uma atividade pedagógica envolvendo os estagiários, a professora e os alunos.

Primeiramente, a turma escolhida para a realização do estágio voltado à observação docente foi o 6º ano “A”, posteriormente, por conta de algumas complicações em relação aos horários, além da turma que já havia sido escolhida, fora selecionado também a turma do 6º ano “D”. Ambas as turmas contavam com o valor aproximado de 30 alunos. Foi observado um total de 20 horas-aula, sendo que cada aula tinha um total de 60 minutos, entre os meses de setembro e de novembro do ano de 2019.

De acordo com os dados fornecidos pelo Censo Escolar- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) (2018) a escola de ensino fundamental pelo qual foi observado as aulas da professora de ciências, dispõe de uma infraestrutura adequada para a acomodação dos alunos de ensino fundamental. Dessa forma, segue abaixo o quadro demonstrativo do espaço físico da escola:

Quadro 1: Espaço Físico da Escola onde foram observadas as aulas de ciências do ensino fundamental.

Espaço Físico da Escola

	12 Salas de Aula	
	1 Biblioteca	
	2 Banheiro com chuveiro e com mobilidade reduzida	
	1 Área Verde	
De uma	1 Quadra de Esportes Coberta	forma geral o
espaço físico da	1 Cozinha/ 1 Refeitório/ 1 Despensa	escola é propício
para que os	1 Auditório	estudantes se
desenvolvam	1 Secretaria	
	1 Pátio Coberto	
	1 Sala de professores/ 1 Diretoria	
	Vias adequadas a alunos com deficiência	

Fonte: Censo Escolar (2018).

educacionalmente, emocionalmente e socialmente. No entanto, algumas dificuldades relacionadas à infraestrutura causavam agitação entre os alunos: em várias salas de aula, pelo menos em três salas, os aparelhos de ar condicionado estavam com defeito, além disso, os ventiladores eram barulhentos o que prejudicava o direcionamento da aula e várias carteiras estavam em péssimas condições. Essas condições devem ser revistas tanto pelo corpo de colaboradores da escola, incluindo professores, diretores, coordenadores e funcionários, como também pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação. A infraestrutura escolar garante o bom funcionamento da escola além de impulsionar a aprendizagem e o desempenho do aluno (GARCIA; PREARO; ROMEIRO, 2016).

Ainda em relação à infraestrutura escolar, outros problemas foram observados: a escola não possui laboratórios de ciência nem de informática, além disso, nas salas de aula não tem projetores o que não impulsiona a inovação metodológica dos professores deixando-os assim restritos apenas ao uso da lousa e do livro, ademais, na escola não há salas de atendimento especial embora tenha diversos alunos com vários tipos de deficiência. “Os espaços, equipamentos e materiais são determinantes para o desempenho escolar dos alunos” (BIONDI; FELÍCIO, 2007).

No decorrer do período de observação das aulas de ensino fundamental, os assuntos pelo qual a professora trabalhou em ambas as turmas foi: gases da atmosfera; propriedades do ar; sistema solar; água; solo; camadas da Terra. A primeira aula de ciências pelo qual o estagiário em questão e mais outro observaram, ocorreu no dia 02 de setembro de 2019, em uma segunda-feira na turma do 6º ano “A”. Logo de início percebeu-se que a turma era bem agitada e que a professora ficava estressada com frequência respondendo à falta de atenção da turma com gritos e bofetadas no quadro. O perfil da professora de “estressada” e dos alunos de “desatentos e agitados” seguiu-se desde a primeira aula até o final das aulas de observação no ensino fundamental. Todos os professores estão expostos a inúmeras situações que o fazem ficar estressado, mas, o mesmo deve se lembrar que na profissão pelo qual escolheu há uma quantidade de estresse necessária e útil para o desempenho da função que exerce, por isso, é de

suma importância que mesmo com as adversidades, o professor aprenda a utilizar o estresse de modo positivo (LIPP, 2015).

Ainda em relação a primeira aula, por meio da lousa e do livro didático a professora iniciou o momento corrigindo uma atividade que havia ficado incompleta na aula anterior. Essa atividade pautava-se em questões sobre gases da atmosfera, além do mais, próximo ao final da aula a mesma passou uma atividade para os alunos responderem. No decorrer da aula a professora mostrou-se perdida pois não recordava qual questão da atividade não havia respondido ainda, com isso, passou a culpar os alunos pelo fato de seu planejamento não ter sido satisfatório. Os alunos permaneceram inquietos durante toda a aula de tal forma que, até mesmo no momento de responder os exercícios os mesmos apenas copiavam uns dos outros. Esse mesmo modelo de aula pautado apenas em responder exercícios, o que aumentava o desinteresse dos alunos, foi frequente durante todo período de estágio.

Durante os meses de observação da prática docente no ensino fundamental, observou-se que em nenhuma aula a professora dispôs-se realmente a explicar o conteúdo ou a tentar modificar sua metodologia de ensino pois, mesmo quando os conteúdos eram flexíveis para uma maior interação entre professor-aluno, a professora apenas passava exercícios e corrigia na aula seguinte, com isso, percebe-se que a docente se mostrou autoritária, cansada do magistério e tradicionalista:

A profissão de professor exige do sujeito responsabilidade, competência, compreensão e uma visão voltada em prol de melhorias sociais. Entretanto, isso não é tão simples como parece, pois, a grande maioria de profissionais que atuam hoje em dia, são frutos de uma formação fraca e acima de tudo uma formação regada pelo autoritarismo em sala de aula. Na verdade, eles são tradicionalistas e não compreendem que o uso desse método não surte mais efeito algum nos alunos, aliás surte sim um efeito desastroso com relação ao ensino-aprendizagem (SANTOS JÚNIOR, 2016, p.51-52).

Além de apresentar uma metodologia de ensino tradicionalista, a professora em questão também não inovava quanto aos materiais didáticos utilizados no decorrer da aula, embora, tanto a escola como o FNDE também tenham culpa nesse aspecto. A única aula pelo qual a professora dispôs de novos materiais didáticos para auxiliá-la no processo de ensino-aprendizagem foi a aula do dia 16 de setembro de 2019 que, pelo fato de no livro didático

recomendar a realização de uma prática para explicar as propriedades do ar, a docente providenciou materiais para proceder com os experimentos exigidos. Tal fato evidencia que a professora em questão não busca novas fontes de informações para a elaboração das aulas, restringindo-se assim somente às exigências do livro didático. A utilização e a inovação de recursos didáticos-pedagógicos são importantes pelo fato de atuarem como agentes mediadores entre o professor, o conteúdo trabalhado e o estudante (FONSECA, 2018).

Um dos alunos que fazem parte da turma do 6º ano “A” apresenta uma má formação congênita o que o torna, em relação aos outros alunos, mais prejudicado em relação à compreensão dos conteúdos visto que, tal deficiência afeta sua parte cognitiva o que resulta em uma maior dificuldade na fala e na capacidade de assimilar os conteúdos com os exercícios cobrados, além de apresentar grande dificuldade na leitura e na escrita. Percebe-se que tanto a professora, como o corpo de funcionários que compõe a escola, incluindo diretores e coordenadores, mostram-se indiferentes quanto aos esforços necessários para a inclusão do aluno no processo de ensino-aprendizagem isto porque, em nenhum momento o mesmo tem acompanhamento profissional disponibilizado pela escola e também porque a professora não se dispõe a tentar solucionar as dúvidas do aluno e a procurar tentar entender suas dificuldades e limitações. Apesar das limitações, recursos e métodos de ensino mais eficazes proporcionam às pessoas com deficiência maiores condições de adaptações sociais superando assim, pelo menos em parte, suas dificuldades e possibilitando sua integração e participação mais ativa na vida social (GLAT; MASCARO; ANTUNES; MARIN, 2011).

Atualmente no Brasil a proposta de inclusão educacional à pessoa com deficiência é garantida pelos documentos legais, dentre os quais a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (MESSERSCHMIDT; CASTRO, 2016). Além disso, segundo a Secretaria Municipal de Educação (Semec), hoje em dia as escolas de Teresina lidam de forma eficaz com crianças e adolescentes que dispõem dos mais variados tipos de diagnósticos. Todavia, tal fato não foi observado na escola onde procedeu-se as observações de turmas do ensino fundamental pois, embora alguns pontos da infraestrutura da escola mostrassem viabilizados para deficientes, muitos alunos eram prejudicados pela falta de acompanhamento profissional sendo assim tratados de forma semelhante aos demais alunos o



que é um erro visto que, esses alunos devem ser tratados com equidade (igualdade em meio as diferenças) e não com igualdade (CAMARGO, E., 2017).

Outras observações feitas no decorrer do estágio remetem-se ao fato da professora comparar as atitudes e o desempenho de um aluno em relação a outro, tratando assim de forma diferenciada os alunos que apresentavam melhores notas. Além disso, em alguns momentos a professora mostrava-se agressiva de tal forma que em relação a falta de compromisso dos alunos, a mesma se utilizava de palavras ofensivas.

No dia 16 de outubro de 2019 foi realizado uma atividade pedagógica na turma do 6º ano “A” envolvendo a dupla de estagiários, a professora e os alunos. No decorrer das aulas foram discutidos a forma de realização do projeto pedagógico. A turma foi dividida em 5 grupos sendo que, cada grupo ficaria responsável pela elaboração de um trabalho relacionado a um tema pelo qual já havia sido abordado pela professora. Os temas juntamente com os trabalhos que deveriam ser elaborados por cada grupo eram: maquete (sistema solar); experimentos (propriedades do ar); jogo (camadas da Terra); outdoor (solo); cartaz com ilustrações e poesia (importância da água). Os temas juntamente com a forma de elaboração dos trabalhos foram sorteados para cada um dos grupos.

Tanto nas aulas que eram destinadas à elaboração dos trabalhos como também no dia de apresentação dos grupos, a professora e os alunos mostraram-se desinteressados para com um bom desempenho do projeto pedagógico. Os alunos não conseguiram explorar os conteúdos que inclusive já haviam sido “ministrados” pela professora ademais, a docente não se mostrou preocupada com o aprendizado dos alunos mesmo com o fato de que quase nenhum grupo conseguiu de fato aprender o que outrora já havia sido ensinado pela mesma. Além disso, no momento de apresentação dos grupos, os outros alunos permaneciam inquietos.

Fig. 1: Confeção dos trabalhos.

Fonte: Autor (2019).

Fig. 2: Apresentação dos trabalhos.

Fonte: Autor (2019).

- Relatos de Experiência: Ensino Médio

A primeira reunião com a professora regente, assim como na escola anterior, aconteceu no mês de agosto de 2019. Através dessa primeira reunião foram estabelecidos os horários que os estagiários deveriam assistir as aulas, além da atividade pedagógica que deveria ser desenvolvida no final do período de estágio.

As turmas escolhidas para a realização do estágio voltado à observação docente foram o 1º ano “A” e o 1º ano “B”. Ambas as turmas contavam com o número de alunos superior a 30. Foi observado um total de 20 horas-aula no decorrer do mês de novembro, sendo que cada aula tinha um total de 50 minutos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2019), as escolas brasileiras podem ser divididas em 4 categorias em relação à infraestrutura: elementar, básica, adequada e avançada:

Na primeira categoria, estão escolas que apresentam somente aspectos elementares para o funcionamento, como sanitário, energia, esgoto e cozinha. Na segunda, as escolas, além dos itens da categoria anterior, já possuem itens típicos de um estabelecimento de ensino, como sala de diretoria, equipamentos de TV e DVD, computadores e impressora. Na terceira categoria, as escolas contam com um ambiente mais propício para o ensino e aprendizagem. Além dos itens anteriores, elas têm espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e sanitário para educação infantil, quadra esportiva, parque infantil e equipamentos complementares como copiadora e contam com acesso à internet. Na categoria mais alta, além de todos os itens anteriores, tipicamente, as escolas dispõem de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender estudantes com necessidades especiais. (UNESCO, 2019, p. 22).

De acordo com observações feitas em relação à estrutura da escola em questão, pode-se afirmar que a mesma se enquadra em uma escola que possui infraestrutura de categoria avançada pois, no que se refere aos itens listados pela UNESCO, excluindo àqueles relacionados a educação infantil, a escola onde foram observadas as aulas de biologia para o ensino médio dispõe de todos os elementos citados além de outros que não foram abordados como dormitório para alunos, galpão e jardim interno. No que diz respeito aos fatores que influenciam a aprendizagem e o desempenho dos jovens na escola está a infraestrutura escolar. Essa variável que tem impacto no desempenho escolar dos alunos não acontece em países desenvolvidos pois, todas as escolas dispõem dos mesmos recursos para o bom funcionamento, mas, em relação ao Brasil, dependendo da localização da escola, da esfera pelo qual ela se encontra (municipal, estadual, particular) ou dos investimentos realizados, há grande diferença (GARCIA, 2016). A escola em questão tem mostrado um bom desempenho em relação ao desenvolvimento dos alunos visto que, muito por conta da estrutura da escola, os discentes tendem desde o primeiro ano do ensino médio a vincularem-se ao campo da pesquisa e produção científica além de apresentarem resultados razoáveis no que tange o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No decorrer do período de observação das aulas de ensino médio, o assunto pelo qual a professora trabalhou na turma do 1º ano “B” foi: problemas ambientais e sustentabilidade; já na turma do 1º ano “A” os assuntos abordados pela docente foram: composição química dos seres vivos e compostos orgânicos (lipídios, ácidos nucleicos e proteínas). A primeira aula de biologia observada pelos estagiários na turma do 1º ano “B” ocorreu no dia 04 de novembro de 2019; já a primeira aula observada na turma do 1º ano “A” ocorreu no dia 06 de novembro de 2019.

Desde as primeiras aulas em ambas as turmas, percebeu-se que de forma geral os alunos mostraram-se assíduos, participativos e atenciosos em relação à aula, além disso, a professora demonstrou-se atenciosa aos alunos visto que sempre dava oportunidade para os mesmos explanarem suas dúvidas e acrescentarem informações na aula. A presença de um vínculo harmonioso entre professor-aluno na sala de aula interfere no desenvolvimento cognitivo dos alunos pois, existem condições emocionais que estão diretamente relacionadas com a

aprendizagem o que, na maioria das vezes, evidencia o fato do aluno não se sentir confiante e motivado ao expressar suas ideias e argumentos (CAMARGO, P., 2017).

Embora grande parte dos alunos demonstraram prestar atenção nas aulas, uma parcela dos alunos evidenciou desinteresse pelo fato de durante as aulas permanecerem com conversas paralelas, além disso, alguns ainda dormiam na sala e em alguns momentos respondiam a professora de forma não respeitosa. Do mesmo modo, em algumas situações a professora não conseguiu controlar a turma o que deu lugar a brincadeiras desrespeitosas dos alunos em relação a mesma. Ademais, em todas as aulas que se procederam do início ao fim do estágio, a docente chegava com pelo menos 20 minutos de atraso o que justificava o fato de que sempre a mesma, para conseguir concluir o planejamento da aula, estendia em média 10 minutos do horário seguinte o que deixava grande parte dos alunos irritados e desinteressados em relação aos últimos minutos da aula. Os alunos veem como atitudes respeitosas do professor, àquelas que vão além das questões formais de aprendizagem (CARVALHO, 2017). Tal fato foi bem evidenciado com a professora no que diz respeito a uma relação de amizade que a mesma demonstrava para com os alunos. No entanto, ultrapassar os limites da ação docente podem contribuir com o fato do professor perder o respeito com a turma e vice-versa, além disso, muitos professores passam a ser tratados de forma desrespeitosa pelo fato de não colocarem um limite no tratamento que os alunos devem ter com os mesmos.

Os recursos didáticos utilizados pela professora limitavam-se aos slides, que nem sempre estavam estruturados de tal forma que pudessem contribuir com o aprendizado dos alunos, ao livro didático e algumas vezes a mesma permitia a utilização de aparelhos eletrônicos para a realização de pesquisas em sala de aula. Em nenhuma aula, principalmente na turma pelo qual o conteúdo relacionava-se coma estrutura do DNA, a professora aproveitou a oportunidade de tentar melhorar o processo de ensino-aprendizagem elaborando assim modelos didáticos para que a absorção do conteúdo por parte da turma viesse ser mais significativa. Além disso, em alguns momentos o projetor apresentava problemas e, com isso, ao invés de tentar modificar a metodologia da aula, a professora apenas colocava o computador em cima de uma mesa e continuava explicando o conteúdo mesmo que, muitos alunos não estivessem acompanhando por conta da dificuldade de enxergar os slides pela tela do computador.

Utilizar os recursos didáticos com a finalidade de fazer com que os alunos aprendam os conteúdos pelo qual estão sendo explanados pelo professor é de suma importância visto que, de nada adianta o professor se utilizar de determinados recursos didáticos se nem mesmo ele consegue compreender a forma como material vai ajudar no processo de aprendizagem do aluno. “Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.” (SOUZA, 2007, p. 111).

As metodologias de ensino pelo qual a professora utilizava em sala de aula pautavam-se em alguns momentos, em métodos tradicionalistas e, em outras situações as atitudes da mesma partiam de uma perspectiva construtivista. Durante o período de observação das aulas, notou-se que a professora por meio de aulas expositivas e dialogadas explanava o conteúdo não se atendo apenas aos slides, mas, através de indagações fazia com que os alunos refletissem sobre problemas do cotidiano que estavam relacionados ao tema da aula mostrando-se assim construtivista. Na perspectiva construtivista, o aluno consegue as próprias armas para o conhecimento, pois, o professor apenas guia os processos de aprendizagem por meio de indagações que levam a uma reflexão por parte dos alunos ajudando assim no desenvolvimento dos mesmos (LEÃO, 1999).

No entanto, como forma de punição pelo fato de alguns alunos não levarem o material exigido para a sala de aula e não fazerem as atividades propostas, a professora retirava o qualitativo dos mesmos mostrando-se dessa forma tradicionalista pois, professores com esse tipo de metodologia buscam formas de punição para com a falta de compromisso dos alunos, além disso, por meio da lista de frequência dos discentes a professora em questão fazia perguntas das atividades propostas para todos de tal forma que, aqueles que não respondiam as perguntas também perdiam o qualitativo. Em uma perspectiva tradicionalista, uma das formas de avaliação dos alunos se dá por verificações de curto e de longo prazo, além disso, em geral, o reforço é de uma forma negativa (punições, notas baixas) (LIBÂNEO, 1986).

Outras observações feitas no decorrer do estágio remetem-se ao fato de que muitas vezes, durante a ministração das aulas, a professora passava informações incorretas demonstrando assim uma não apropriação dos conhecimentos transmitidos além disso, em

alguns momentos, pelo fato de não ter domínio do conteúdo a mesma optava por não responder algumas dúvidas levantadas pelos alunos.

No dia 19 de novembro de 2019 foi realizada uma atividade pedagógica na turma do 1º ano “B”. A dupla de estagiários elaborou um questionário referente a um tema já abordado pela professora: sustentabilidade e problemas ambientais. O questionário consistia em 8 perguntas sendo que dessas, 4 eram subjetivas e 4 eram objetivas. O objetivo do projeto pedagógico era através do questionário, verificar se de fato os alunos compreenderam o conteúdo abordado pela professora e se conseguiam relacioná-lo com situações vivenciadas no cotidiano.

Como o projeto pedagógico tinha um valor referente a um ponto, a média de notas da turma foi de 0,6 mostrando assim que de modo geral os alunos compreenderam parcialmente o conteúdo abordado pela professora.

Fig. 3: Alunos respondendo o questionário.



Fonte: Autores (2019).

Fig. 4: Alunos respondendo o questionário.



Fonte: Autores (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de estágio supervisionado que estabelece relações com a prática de observação é de suma importância para a formação dos professores de biologia pois, através desse tipo de estágio o aluno passa a compreender a realidade das escolas além de averiguar as dificuldades pelo qual os professores enfrentam para, da melhor maneira possível, auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, através dessa categoria de estágio os estagiários passam a perceber que a conciliação entre teorias educacionais e prática docente é de extrema complexidade pois, em sala de aula os alunos possuem subjetividades diferentes

o que interfere no modo de ministração das aulas do professor e na escolha dos recursos didáticos que devem ser utilizados pelo mesmo.

Partindo dessa perspectiva, as observações feitas no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado II servirão como uma forma de preparo para as próximas modalidades de estágio bem como para a formação profissional do discente. Ademais, o estagiário pode, através das observações feitas em relação as aulas dos professores, estabelecer aquilo que, para ele, como futuro professor é importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Uma das etapas dessa experiência que foi de grande importância, consiste na realização dos projetos pedagógicos que, outrora foram propostos pelo professor regente. Por meio dos projetos, que, em ambas as escolas consistiam em atividades voltadas para temas que já haviam sido trabalhados pelas professoras, percebeu-se que embora muitas vezes o professor já tenha trabalhado o conteúdo, nem sempre os alunos de fato compreenderam o que fora explicitado, mostrando assim, que modificar as metodologias de ensino para turmas e conteúdos diferentes é de extrema importância para a construção do conhecimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BIONDI, R. L.; FELÍCIO, F. **Atributos Escolares e o Desempenho dos Estudantes**: uma Análise em Painel dos Dados do SAEB. Brasília, DF: INEP, 2007.

CAMARGO, E. P. Inclusão Social, educação inclusiva e educação especial: enlances e desenlaces. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 23, n. 1, jan./mar. 2017.

CAMARGO, P. P. **O vínculo afetivo na relação professor-aluno e seus efeitos no processo de aprendizagem em biologia**. 2017. 45 f. Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

CARVALHO, L. V. M. da. S. **Respeito na relação professor-aluno: representações culturais de alunos do 6º ano do ensino fundamental de Porto Alegre- RS**. 2017. 46 f. Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

FONSECA, E. M. da; DUSO, L. Reflexões no ensino de ciências: elaboração e análise de materiais didáticos. **Revista do Programa de Pós-Graduação Educacionais em Ensino**. Paraná, v. 2, n. 1, p. 23-44, 2018.

- GARCIA, P. S. Infraestrutura Escolar: interface entre a biblioteca e a possibilidade de aprendizagem dos alunos. **Roteiro**. Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 587-608, set./dez. 2016.
- GARCIA, P. S.; PREARO, L. C.; ROMEIRO, M. C. Educação Básica: Base Nacional Comum e infraestrutura escolar. **Dialogia**. São Paulo, n. 24, p. 83-98, jul./dez. 2016.
- GLAT, R.; MASCARO, C. A.; ANTUNES, K. C. V.; MARIN, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais na escola e no trabalho**. 1. Ed. 2011. (Série Cadernos CIEE Rio).
- JANOSKI, G; PIRES, A. de. P. Relato de experiência do estágio supervisionado na educação infantil. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE). **Anais**. Curitiba: PUCR, 2017, p. 1-11.
- LEÃO, D. M. Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p. 187-206, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. A Pedagogia Histórico – Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Loiola, 1986.
- LIMA, G. B. V. de; SANTOS, M. de. L. B. dos. Contribuição do Estágio Supervisionado para a formação do futuro professor no Curso de Licenciatura em Química do IFPB. In: XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ). **Anais**. Brasília: UnB, 2010, p. 1-10.
- LIPP, M. N. O stress do professor frente ao mau comportamento do aluno. In: FAVA, D. C. (Org.). **A Prática da Psicologia na Escola**. Belo Horizonte: Artesã, 2016. Cap. 15. p. 351-372.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru (IESB). 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 07 dez. 2019.
- MELLO, R. de. **Dificuldades e possibilidades relatadas no estágio supervisionado em ciências**. 2015. 36 f. Monografia apresentada na Universidade Federal da Fronteira Sul para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.
- MESSERSCHMIDT, D. W.; CASTRO, S. F. de. Docência com alunos com deficiência na Universidade. **Journal of Research in Special Educational Needs**, Portugal, 26-29 set. 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12165>. Acesso em: 08 dez. 2019.
- OLIVEIRA, L. A. de; LIMA, P. G; NASCIMENTO, A. G. A importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em química do IFMA Campus Zé Doca. In: V Congresso Nacional de Educação (V CONEDU). **Anais**. Olinda: CECON- PE, 2018, p. 1-12.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 94, p. 58-73, 2013.

SANTOS JÚNIOR, R. J. A importância das leis para a inclusão educacional: Do sistema ao professor. **Revista de Educação UniAGES**. Paripiranga, vol. 1, n. 1, p. 37-58, 2016.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado na licenciatura. **Revista Unar**. Araras, vol. 17, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, H. I; GASPAS, M. Estágio Supervisionado: a relação teórica e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan. / abr. 2018.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. **Anais**. Arq Mudi. 2007.

UNESCO. **Qualidade da Infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil**. Brasília, 122 p. 2019.